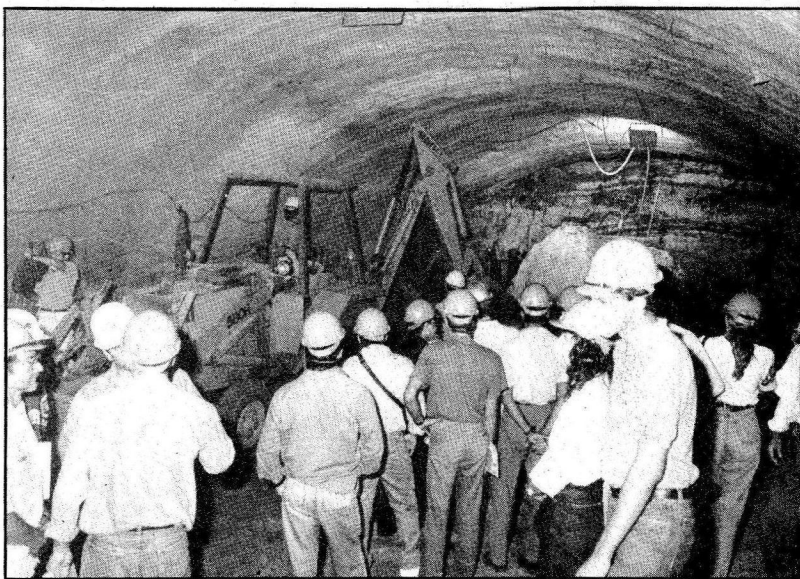


Abifer contesta críticas à obra

São Paulo — As críticas ao metrô do Distrito Federal foram rebatidas também pelo vice-presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), Reinaldo Fischer. “Por que incomoda tanto o iminente sucesso do metrô de Brasília?”, perguntou o empresário ao abrir seu discurso. Fischer reiterou os 10 mil empregos gerados pela construção do novo meio de transporte e ressaltou que ele vai orientar o crescimento organizado da cidade. O vice-presidente da Abifer afirmou que a obra do metrô salvou a indústria nacional ferroviária da falência.

Fischer informou que a construção do metrô possibilitou à indústria ferroviária uma oferta de quatro mil empregos no setor de materiais rodantes e cerca de três mil na área de sistemas fixos, como a energia elétrica do trem, a segurança e a sinalização do novo transporte e o centro de controle da máquina. “Sem esta obra, a indústria ferroviária não teria nada para fazer”, disse Fischer, acrescentando que isso poderia acarretar no desaparecimento da tecnologia nacional por falta de encomendas.

Locomotiva — Fischer calcula que mais de 50% do faturamento total da indústria ferroviária pode ser creditado à construção do metrô do DF. “Além da perda do patrimônio material e tecnológico, a indústria nacional se reduziria à metade caso não houvesse a construção desses vagões”, assegurou o vice-presidente da Abifer. Fischer afirmou que durante 20 meses a indústria ferroviária estará preserva-



O uso de tecnologia nacional barateou os custos da obra

da, devido às obras do metrô.

O empresário ainda salientou que a construção do metrô possibilitou financiamento interno, o que não gera dívida externa, ocupou as fábricas nacionais e gerou fôlego à indústria ferroviária. Segundo Fischer, 40 empresas de equipamentos estão envolvidas nas obras do metrô do DF. Ao final, o vice-presidente da Abifer disse que o projeto do metrô tem à frente uma “potente e incansável locomotiva que é o governador Roriz”.

O cumprimento dos prazos contratuais na entrega dos vagões pela Mafersa foi mencionado pelo presidente do Conselho de Administração da empresa, Luiz Eduardo Pires Albuquerque. Ele ressaltou que a determinação e o empenho do governador Roriz em levar adiante o empreendimento do metrô vai melhorar a qualidade de vida

dos brasilienses e proporcionar uma viagem segura e confortável em menos tempo. A capacitação tecnológica da Mafersa e a qualidade da mão-de-obra de seus empregados também foi destacado por Luiz Albuquerque.

Ele disse que o metrô de Brasília é o mais moderno do País e da América Latina e pode concorrer diretamente com os melhores metrô do mundo. Estrutura de aço inoxidável, revestimento interno em fibra resistente, sistema de tração com um motor por eixo controlado eletronicamente são algumas características do metrô do DF. O conforto dos passageiros será assegurado a partir da concepção do projeto de cores internas do metrô, estudadas e adequadas ao clima do DF, do despenho dos bancos, do sistema de freios para evitar trancos e deslizamentos. (R.S.)